

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAR A FORMAÇÃO CIDADÃ AO CURRÍCULO ESCOLAR

PEDAGOGICAL INNOVATION IN GEOGRAPHY TEACHING: STRATEGIES TO INTEGRATE CITIZENSHIP EDUCATION INTO THE SCHOOL CURRICULUM

Rosilene Carneiro de Castro Bastos

Secretaria de Estado da Educação de Goiás, GO, Brasil

Resumo: O presente artigo discute a inovação pedagógica no ensino de Geografia, destacando estratégias que integram metodologias ativas, recursos tecnológicos e formação cidadã ao currículo escolar. Parte-se do entendimento de que a aprendizagem geográfica se torna mais significativa quando conectada às experiências socioculturais dos estudantes, favorecendo a compreensão crítica do espaço e das relações socioambientais. Analisa-se o potencial de ambientes virtuais, ferramentas de geoprocessamento e plataformas interativas, ressaltando a importância de sua utilização alinhada a objetivos pedagógicos claros e à mediação docente reflexiva. Evidencia-se, ainda, o papel dos projetos interdisciplinares como instrumentos para aproximar a escola do território e estimular a participação cidadã. Por fim, reconhecem-se os desafios para a efetivação dessas práticas, como desigualdade de acesso, resistências metodológicas e carência de políticas de formação. Conclui-se que a integração entre conhecimento científico e saberes populares é essencial para uma educação geográfica crítica, ética e transformadora.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Metodologias Ativas; Formação Cidadã; Tecnologias Educacionais; Interdisciplinaridade.

Abstract: This article discusses pedagogical innovation in Geography teaching, highlighting strategies that integrate active methodologies, technological resources, and citizenship education into the school curriculum. It is based on the understanding that geographical learning becomes more meaningful when connected to students' socio-cultural experiences, fostering a critical

understanding of space and socio-environmental relations. The potential of virtual environments, geoprocessing tools, and interactive platforms is analyzed, emphasizing the importance of their use aligned with clear pedagogical objectives and reflective teacher mediation. The role of interdisciplinary projects is also evidenced as a means to bring the school closer to the territory and encourage civic engagement. Finally, the challenges to the implementation of these practices are recognized, such as unequal access, methodological resistance, and lack of training policies. It is concluded that integrating scientific knowledge and popular wisdom is essential for critical, ethical, and transformative geographical education.

Keywords: School Geography; Active Methodologies; Citizenship Education; Educational Technologies; Interdisciplinarity.

Introdução

O ensino de Geografia no cenário contemporâneo demanda uma reconfiguração de práticas e concepções, de modo a superar modelos meramente expositivos e centrados na transmissão de conteúdos. As transformações sociais, culturais e tecnológicas ampliaram as exigências formativas, tornando essencial que o estudante seja reconhecido como protagonista no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a articulação entre metodologias ativas e recursos tecnológicos se apresenta como um caminho promissor para a construção de aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas, capazes de aproximar o conteúdo escolar das vivências e das realidades socioculturais dos discentes.

A utilização criteriosa de ambientes virtuais, ferramentas de geoprocessamento, plataformas interativas e outros recursos digitais possibilita a exploração mais aprofundada de fenômenos cartográficos, climáticos, territoriais e geopolíticos, sempre que vinculada a objetivos pedagógicos bem definidos e à mediação docente reflexiva. Mais do que inserir tecnologia em sala de aula, trata-se de integrá-la de forma coerente ao currículo, potencializando a análise crítica do espaço geográfico e a compreensão das inter-relações entre escalas locais e globais.

Paralelamente, a adoção de projetos interdisciplinares amplia as oportunidades para que a escola dialogue com o território, mobilizando diferentes áreas do conhecimento na investigação de problemáticas reais e incentivando a participação cidadã. O currículo, entendido como um

espaço vivo e dinâmico, passa a contemplar práticas que valorizam saberes locais e estimulam competências críticas, éticas e colaborativas, alinhadas à formação de sujeitos capazes de intervir de forma consciente e responsável na sociedade.

Contudo, a efetivação dessa proposta enfrenta obstáculos significativos, como desigualdade de acesso a recursos, resistências metodológicas e lacunas nas políticas públicas de formação docente e infraestrutura escolar. Superar tais desafios exige planejamento colaborativo, engajamento institucional e coerência entre os fins formativos e os meios didático-metodológicos utilizados. A integração entre conteúdos geográficos e experiências de vida dos estudantes não deve ser vista como estratégia pontual, mas como princípio orientador de uma educação transformadora, capaz de unir conhecimento científico e saberes populares em processos de aprendizagem que promovam reflexão crítica e ação social.

Diante desse panorama, este artigo organiza-se em três eixos de discussão: (I) análise das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos na construção de saberes geográficos; (II) reflexão sobre projetos interdisciplinares como ferramenta para a formação cidadã; e (III) exame da conexão entre conteúdos geográficos e a realidade sociocultural dos estudantes. Ao longo dessa trajetória, busca-se evidenciar como a inovação pedagógica em Geografia pode potencializar a formação crítica, ética e participativa, contribuindo para que a escola seja um espaço de produção coletiva de saberes e fortalecimento da cidadania.

Metodologias ativas e recursos tecnológicos na construção de saberes geográficos

A construção de saberes geográficos no contexto educacional contemporâneo exige a incorporação de abordagens pedagógicas que ultrapassem o modelo exclusivamente transmissivo e valorizem a participação ativa dos estudantes. Nesse cenário, a adoção de metodologias ativas, associada ao uso de recursos tecnológicos, configura-se como estratégia para promover aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas. A Geografia, por integrar dimensões naturais e sociais, encontra nas tecnologias digitais e nas práticas participativas um meio eficaz de aproximar o conteúdo escolar das realidades vivenciadas pelos alunos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento espacial e a compreensão aprofundada do território.

Essa compreensão ganha relevância diante das transformações sociotécnicas que impactam a forma como as informações geográficas são produzidas, compartilhadas e interpretadas. Moraes e Castellar (2018, p. 72) salientam que:

O uso crítico das tecnologias na Geografia escolar deve estar articulado a objetivos pedagógicos claros, evitando-se o tecnicismo desprovido de reflexão. Nesse sentido, a tecnologia, quando utilizada de forma intencional e alinhada a metodologias participativas, pode contribuir para que o aluno desenvolva competências como análise espacial, interpretação de dados e compreensão das interações sociedade-natureza.

A construção de saberes geográficos no contexto educacional contemporâneo requer abordagens pedagógicas que superem o modelo exclusivamente transmissivo e valorizem a participação ativa dos estudantes. Sousa et al. (2022) destacam que os ambientes virtuais, “os aplicativos de geoprocessamento e as plataformas interativas ampliam as possibilidades de exploração de conteúdos cartográficos, climatológicos e geopolíticos, permitindo análises antes inviáveis no espaço físico da sala de aula”. Essa integração tecnológica, quando associada às metodologias ativas, torna-se uma estratégia para promover aprendizagens críticas e contextualizadas, aproximando o conteúdo escolar das realidades vivenciadas e estimulando o pensamento espacial.

No contexto geográfico, a aplicação de metodologias ativas, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e estudos de caso, favorece a aproximação entre teoria e prática. Canto (2018) ressalta que, ao propor situações-problema e estimular o protagonismo estudantil, o professor cria condições para que os discentes construam significados a partir de suas próprias experiências e investigações. Para Moraes e Castellar (2018, p. 72), a incorporação de recursos como sistemas de informação geográfica (SIG), imagens de satélite e plataformas colaborativas possibilita “trabalhar diferentes escalas e perspectivas espaciais, ampliando a análise e a interpretação de fenômenos geográficos”. Nessa perspectiva, a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais potencializa a compreensão crítica do espaço e fortalece o vínculo entre o conteúdo escolar e a realidade vivida.

Nesse sentido, Aguiar (2013, p. 88) alerta que:

A construção do saber geográfico requer a mobilização de múltiplas linguagens e ferramentas, capazes de traduzir a complexidade do espaço geográfico para o universo do aluno. Essa visão reforça a

importância de integrar mapas digitais, narrativas geográficas, infográficos interativos e outras mídias ao planejamento pedagógico, possibilitando uma aprendizagem multimodal e significativa.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a articulação entre metodologias ativas e recursos tecnológicos não se limita a uma questão meramente instrumental, mas implica a construção de um projeto pedagógico alinhado aos princípios da educação crítica e emancipatória. Trata-se de integrar as ferramentas digitais a práticas que estimulem a análise reflexiva, a compreensão do espaço e a participação ativa dos estudantes na interpretação e transformação da realidade.

No entanto, a implementação efetiva dessa integração enfrenta desafios, como a desigualdade de acesso às tecnologias, a resistência a mudanças metodológicas e a carência de políticas educacionais que incentivem a inovação pedagógica. Moraes e Castellar (2018) ressaltam que, para superar tais obstáculos, é necessário um planejamento colaborativo, no qual professores, gestores e comunidade escolar compartilhem responsabilidades na definição das estratégias de ensino.

Nesse sentido, é pertinente destacar a reflexão de Sousa et al. (2022, p. 137), que afirmam:

A efetividade das metodologias ativas mediadas por tecnologia depende do alinhamento entre objetivos pedagógicos, perfil dos estudantes e recursos disponíveis. É imprescindível que o professor, ao planejar suas aulas, considere não apenas as potencialidades, mas também as limitações do contexto, garantindo a equidade e a inclusão no processo educativo.

Essa visão converge com a análise de Canto (2018), que aponta para a necessidade de desenvolver nos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de questionar, interpretar e intervir na realidade. Para Aguiar (2013, p. 88), a construção do saber geográfico requer “a mobilização de múltiplas linguagens e ferramentas, capazes de traduzir a complexidade do espaço geográfico para o universo do aluno”. Nesse contexto, a Geografia torna-se um campo privilegiado para exercitar tais competências, pois oferece instrumentos para compreender problemas ambientais, sociais e econômicos, articulando escalas locais e globais de forma crítica e integrada.

Por fim, observa-se que a integração entre metodologias ativas e recursos tecnológicos na construção de saberes geográficos não constitui um fim em si mesma, mas um meio para favorecer aprendizagens contextualizadas, críticas e transformadoras. A efetividade desse processo

depende da articulação entre o conhecimento científico, as experiências vividas pelos estudantes e uma mediação pedagógica qualificada, capaz de promover a compreensão e a atuação consciente no espaço que se habita.

Projetos interdisciplinares como ferramenta para a formação cidadã

A construção de uma educação voltada à formação cidadã exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem saberes, contemplem a diversidade de perspectivas e estabeleçam conexões entre os conteúdos escolares e as realidades sociais. Nesse sentido, é fundamental que a escola assuma um papel integrador, promovendo espaços de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e incentivando a cooperação entre professores e estudantes. Nessa perspectiva, os projetos interdisciplinares se consolidam como instrumentos potentes para integrar saberes, favorecer aprendizagens significativas e estimular a participação ativa dos estudantes nos processos de transformação social, permitindo que eles se reconheçam como agentes capazes de intervir de forma crítica e responsável na sociedade.

A adoção de projetos interdisciplinares está vinculada à necessidade de superar o ensino fragmentado, característica predominante de modelos escolares tradicionais. Siqueira e Barcellos (2009, p. 56) salientam que:

A interdisciplinaridade não se reduz a justaposições de conteúdos, mas envolve uma síntese criativa que integra conceitos, métodos e valores. Nesse sentido, tais projetos oferecem ao estudante a oportunidade de compreender os fenômenos de forma holística, aproximando o conhecimento científico das demandas e vivências da comunidade.

A concepção de projetos interdisciplinares para a formação cidadã pressupõe que o currículo escolar seja visto como espaço dinâmico, flexível e contextualizado. Costa (2022) observa que a articulação entre áreas distintas contribui para o desenvolvimento de competências críticas, éticas e colaborativas, essenciais à cidadania no século XXI. Ao criar condições para que os estudantes atuem como protagonistas na identificação de problemas e proposição de soluções, a escola se posiciona como agente formador de sujeitos conscientes e socialmente engajados.

A organização de projetos a partir de temas geradores favorece a construção de significados e a mobilização de conhecimentos prévios. Conforme Hernández e Ventura (2017, p. 74), “o trabalho por projetos

possibilita que o estudante relacione o conhecimento escolar com sua realidade, produzindo aprendizagens contextualizadas e significativas”. Para Costa (2022, p. 119), “o trabalho interdisciplinar, quando bem planejado, cria oportunidades para que os estudantes estabeleçam relações entre conteúdos e desenvolvam competências essenciais à vida em sociedade”. Nessa perspectiva, a escola consolida-se como espaço vivo de debate e intervenção social, articulando saberes e experiências em torno de questões reais.

A perspectiva sobre interdisciplinaridade é especialmente relevante, pois ressalta que o trabalho conjunto entre professores de diferentes áreas demanda mais do que afinidades conceituais, como argumenta Fazenda (2008), exigindo diálogo constante, abertura à escuta e planejamento coletivo. Essa visão evidencia que os projetos interdisciplinares, para atingirem seu potencial formativo, precisam estar ancorados em relações de cooperação e corresponsabilidade docente.

Ao analisar a contribuição desses projetos para a formação cidadã, torna-se evidente que o engajamento estudantil é favorecido quando as atividades propostas dialogam com contextos reais e problemas concretos. Sousa e Santos (2020, p. 92) destacam que “a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do projeto fortalece o sentimento de pertencimento e o compromisso com a transformação social”. Esse envolvimento contribui para a construção de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e responsabilidade coletiva, aspectos fundamentais à cidadania.

Além disso, Siqueira e Barcellos (2009, p. 33) apontam que:

A formação cidadã por meio de projetos interdisciplinares está diretamente relacionada à capacidade da escola de promover experiências que extrapolem os limites da sala de aula. Nesse sentido, visitas técnicas, parcerias comunitárias, atividades culturais e ações ambientais tornam-se estratégias efetivas para aproximar os estudantes de práticas sociais concretas.

A literatura recente enfatiza que o trabalho com projetos interdisciplinares fortalece a autonomia intelectual, pois exige que o aluno analise informações, selecione dados relevantes e formule propostas de intervenção. Essa autonomia, quando associada à responsabilidade social, configura-se como elemento central no desenvolvimento de uma consciência crítica.

Hernández e Ventura (2017, p. 74) sintetizam essa perspectiva ao afirmar:

O trabalho por projetos não se limita a uma metodologia, mas implica uma concepção pedagógica que reconhece o estudante como sujeito ativo, capaz de relacionar o conhecimento escolar com o mundo que o cerca, construindo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Esse entendimento converge com a análise de que a interdisciplinaridade é uma prática emancipatória, capaz de preparar o indivíduo para compreender a complexidade da sociedade e agir de forma ética e solidária. Para que tal prática se concretize, é fundamental que a gestão escolar promova uma cultura de colaboração entre docentes e incentive a integração entre disciplinas, tempos e espaços de aprendizagem.

Assim, os projetos interdisciplinares configuram-se não apenas como recurso metodológico, mas como prática formativa que contribui para o fortalecimento de uma educação cidadã. Ao integrar saberes, promover o protagonismo estudantil e estimular o compromisso social, eles permitem que a escola cumpra seu papel de espaço de formação integral, no qual o conhecimento se articula à vida e à construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Conexão entre conteúdos geográficos e a realidade sociocultural dos estudantes

A conexão entre os conteúdos geográficos e a realidade sociocultural dos estudantes constitui-se como um elemento central para o desenvolvimento de aprendizagens significativas no contexto escolar. A Geografia, ao trabalhar com temas relacionados ao espaço, ao território e às dinâmicas socioambientais, oferece oportunidades de articulação entre o conhecimento científico e as experiências vividas pelos discentes, permitindo que estes compreendam o mundo a partir de múltiplas escalas e perspectivas. Nesse sentido, considera-se que a Geografia escolar deve contribuir para que o aluno entenda o lugar em que vive e o relacione com o espaço mais amplo, reconhecendo-se como parte integrante dele.

A valorização das vivências socioculturais dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem de Geografia requer um olhar pedagógico que reconheça as identidades, saberes e contextos locais como ponto de partida para a construção do conhecimento. Cavalcanti (2010, p. 67) destaca que:

O conhecimento geográfico se enriquece quando dialoga com o cotidiano do aluno, permitindo que ele ressignifique suas percepções

sobre o espaço e as relações nele estabelecidas. Essa integração evita que o ensino se reduza à memorização de conceitos abstratos e promove o engajamento discente na investigação de realidades concretas.

Para que essa conexão seja efetiva, o planejamento pedagógico deve considerar estratégias metodológicas capazes de articular teoria e prática, envolvendo estudos do meio, análise de problemáticas locais e uso de recursos didáticos diversificados. Conforme Carvalho Sobrinho (2018, p. 121), “aproximar o conteúdo escolar da vivência do estudante é um caminho para despertar o interesse, estimular a reflexão crítica e favorecer a apropriação do conhecimento”. Essa perspectiva indica que o papel do professor de Geografia vai além da transmissão de informações, exigindo a mediação de processos investigativos e reflexivos.

A relevância dessa aproximação é ainda mais evidente quando se considera a diversidade sociocultural presente nas salas de aula. Manfio (2021, p. 55) argumenta que “a Geografia escolar precisa dialogar com as múltiplas realidades dos estudantes, reconhecendo que cada um carrega consigo saberes, experiências e formas de interpretar o espaço”. A valorização dessa pluralidade contribui para a construção de um currículo mais inclusivo, no qual diferentes vozes e perspectivas sejam incorporadas ao processo educativo; como assinala Cavalcanti (2010, p. 71), “o conhecimento geográfico se enriquece quando dialoga com o cotidiano do aluno”. Sob esse prisma, práticas que partem do território vivido ampliam a capacidade de leitura crítica do espaço e fortalecem o engajamento discente.

No entanto, para que essa conexão seja concretizada de forma consistente, é necessário superar desafios estruturais e pedagógicos que ainda limitam a prática docente. Entre eles, destacam-se a escassez de recursos, a fragmentação curricular e a pouca valorização das realidades locais nos materiais didáticos. Nesse sentido, defende-se que o ensino de Geografia promova o diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, assegurando que a escola se constitua como espaço de produção coletiva de saberes.

Assim, compreende-se que a aproximação entre conteúdos geográficos e a realidade sociocultural dos estudantes não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um princípio formativo que amplia o sentido da aprendizagem. Essa compreensão ganha força quando se observa que:

A articulação entre o conhecimento escolar e a vivência sociocultural

do aluno não implica reduzir o ensino ao senso comum, mas sim potencializar a compreensão crítica da realidade. Ao partir das experiências dos estudantes, o professor cria condições para que eles problematizem seu entorno, estabeleçam relações com contextos mais amplos e desenvolvam competências necessárias à cidadania ativa (CAVALCANTI, 2010, p. 71).

Portanto, integrar o conteúdo geográfico às experiências e contextos socioculturais dos estudantes implica adotar uma postura pedagógica investigativa, crítica e inclusiva. Essa perspectiva fortalece o papel da Geografia escolar como instrumento de leitura e transformação do mundo, favorecendo não apenas a aprendizagem de conceitos, mas também a formação de sujeitos conscientes e participativos na construção de seu espaço.

Considerações finais

O artigo evidenciou que inovar no ensino de Geografia não se reduz à adoção isolada de ferramentas digitais, mas pressupõe um projeto pedagógico coerente com a educação crítica e emancipatória. A integração entre metodologias ativas e tecnologias deve criar condições para análise reflexiva, leitura do espaço e participação discente na interpretação e transformação da realidade, funcionando como meio para aprendizagens contextualizadas e transformadoras, e não como um fim em si mesmo.

A formação cidadã ganha densidade quando o currículo acolhe projetos interdisciplinares e o território vivido dos estudantes como ponto de partida para investigar problemas reais. Esses projetos, alicerçados em cooperação docente e protagonismo discente, ampliam a capacidade de leitura crítica do espaço e fortalecem o engajamento, articulando saberes científicos e experiências socioculturais em diferentes escalas.

Para que tais princípios se materializem, destacam-se recomendações estruturantes: (I) planejamento colaborativo entre docentes, gestores e comunidade, a fim de alinhar objetivos, perfis de estudantes e recursos disponíveis, promovendo equidade e inclusão; (II) uso intencional de recursos didáticos diversificados (estudos do meio, temáticas locais, SIG, narrativas e infográficos) que conectem teoria e prática; e (III) consolidação de uma cultura escolar que valorize o diálogo entre conhecimento científico e saberes populares. Tais diretrizes respondem a desafios persistentes — desigualdade de acesso, resistência a mudanças e fragmentação curricular — e orientam a construção de ambientes de aprendizagem significativos.

Em síntese, a inovação pedagógica em Geografia demanda coerência entre fins formativos e meios didático-metodológicos: tecnologias a serviço de práticas ativas; projetos interdisciplinares que articulam escola e território; e mediação docente capaz de promover compreensão crítica e ação responsável no espaço habitado. Ao consolidar esse arranjo, a escola se afirma como espaço de produção coletiva de saberes e de fortalecimento da cidadania, mantendo abertas agendas de continuidade para políticas de formação docente, parcerias comunitárias e avaliação formativa dos projetos desenvolvidos.

Referências

AGUIAR, Ponciana Freire de. **Geotecnologias como metodologias aplicadas ao ensino de Geografia: uma tentativa de integração.** Geosaberes, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 54–66, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5548007.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227–247, maio/ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CANTO, Tânia Seneme do. **Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia.** Perspectiva, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1186–1197, 2018. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000401186. Acesso em: 2 ago. 2025.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. **Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia.** Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1–17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v9i17.625>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552859736011>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, nov. 2010. Anais... Belo Horizonte: MEC, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3->

geografia-realidade-escolar-lana-souza/file. Acesso em: 2 ago. 2025

COSTA, Lano Alves. **O trabalho interdisciplinar na escola com projetos**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e38911221567, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.21567. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21567/22673/301980>. Acesso em: 2 ago. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MANFIO, Vanessa. **O estudo do lugar e cotidiano no ensino de Geografia: a literatura infantil como prática didática**. Pesquisas, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 18–36, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/download/79325/47752/314830>. Acesso em: 2 ago. 2025.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 2, p. 422–436, 2018. Disponível em: https://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

SANTOS, Regis Stresser dos; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **As metodologias ativas no ensino de Geografia: um olhar para a produção científica e a prática docente**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 22, n. 82, p. 70–88, ago. 2021. DOI: 10.14393/RCG228255765. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/55765/32394/269912>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVA, Laressa Bentes; CAMPOS, Laís Rodrigues. **O ensino de Geografia na formação cidadã e a luta pelo direito à cidade**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 11, n. 21, p. 5–23, 2021. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/download/997/534/3046>. Acesso

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves; BARCELLOS, Sérgio Botton. **Interdisciplinaridade e cidadania: possibilidades e limites de um projeto em educação ambiental**. Revista Desenvolvimento Social, Montes Claros, v. 1, n. 4, p. 85–97, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1595/1789>. Acesso

em: 2 ago. 2025.

SOUSA, Aleksandra Bezerra de et al. **Geotecnologia e ensino de Geografia: uma proposta para estudar bacias hidrográficas usando o Google My Maps no Ensino Médio.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 12, n. 22, p. 5–24, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v12i22.1150. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1150>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **A interdisciplinaridade e a formação cidadã em uma escola pública de Fortaleza-CE.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/download/4574/5139/24431>. Acesso em: 2 ago. 2025.